EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

EDUCATION AND FAMILY: THE INFLUENCE OF FAMILY PARTICIPATION IN SCHOOL DEVELOPMENT

ALINE DE SOUZA FELIX BOZZO
Graduação em Letras pela Universidade Braz Cubas (2003) e Pedagogia, pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2012). Professora de Educação Infantil em Centro de Educação Infantil (CEI) Araucárias; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I em CEU EMEF Jambeiro.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da participação da família no processo educacional e seus impactos no desenvolvimento escolar da criança. Parte-se do entendimento de que a educação é um processo contínuo que se inicia no ambiente familiar, sendo a escola responsável por ampliar e sistematizar os conhecimentos adquiridos. Os resultados apontam que o envolvimento familiar contribui significativamente para o rendimento acadêmico, a formação de valores, a socialização e o equilíbrio emocional dos alunos. Observou-se que a ausência de participação dos responsáveis pode gerar desmotivação, baixo desempenho e dificuldades de convivência no ambiente escolar. Conclui-se que a parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento integral do educando, sendo papel das instituições de ensino promover ações que estimulem o diálogo, a escuta e a corresponsabilidade no processo formativo.

Palavras-chave: Educação; Família; Desenvolvimento escolar; Parceria; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of family participation in the educational process and its impacts on the child's school development. It starts from the understanding that education is a continuous process that begins in the family environment, with the school being responsible for

expanding and systematizing the acquired knowledge. The results indicate that family involvement contributes significantly to academic performance, the formation of values, socialization, and the emotional balance of students. It was observed that the absence of parental participation can generate demotivation, low performance, and difficulties in coexistence in the school environment. It is concluded that the partnership between school and family is essential for the integral development of the student, and it is the role of educational institutions to promote actions that encourage dialogue, listening, and co-responsibility in the formative process.

Keywords: Education; Family; School development; Partnership; Learning.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo de formação humana que se inicia no ambiente familiar e se amplia no contexto escolar. É no seio familiar que a criança experimenta os primeiros espaços de socialização e aprendizado, constrói valores, atitudes e comportamentos que influenciam diretamente sua relação com o conhecimento e o meio social. Nesse sentido, o envolvimento familiar no processo educativo é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, favorecendo tanto a aprendizagem escolar quanto o equilíbrio emocional e social.

O papel da escola, enquanto instituição educacional, é de complementar o papel da família e ampliar as experiências vivenciadas no âmbito familiar, no entanto, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais efetivo quando há parceria entre ambas as instituições, contando com plena participação da família em todos os momentos. A ausência de diálogo e cooperação entre escola e família pode comprometer o desenvolvimento pleno do aluno, gerando desmotivação, dificuldades de aprendizagem e comportamentos desajustados.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, reforçando a ideia de corresponsabilidade entre essas duas instâncias na formação dos cidadãos (BRASIL, 1988). Dessa forma, compreender a influência da participação familiar no desempenho escolar é essencial para o fortalecimento das práticas educativas e para a construção de uma educação mais humanizada e inclusiva.

Diante desse contexto, o principal objetivo desse artigo será analisar, por meio de uma revisão literária, a importância e influência da participação da família no desempenho escolar da criança, visando compreender seus impactos em seu desenvolvimento global.

No primeiro item, discutiremos sobre a família como base de formação do sujeito, trazendo a contribuição de diversos autores a respeito do tema, assim como variados estilos de família e seus impactos na formação do indivíduo. No segundo item, discorreremos sobre a relação entre escola e família, finalizando no último item ao reforçar sobre a relevância da participação da família na vida escolar do indivíduo. Nas considerações finais, faremos uma análise de todas as informações levantadas pela pesquisa, apontando os principais impactos que a participação ou ausência da família causam na vida acadêmica do estudante.

A FAMÍLIA COMO BASE DE FORMAÇÃO DO SUJEITO

A família é o primeiro núcleo social no qual o ser humano está inserido, e por isso, possui um papel fundamental na formação do sujeito, bem como no comportamento, identidade e valores. É dentro do contexto familiar que a criança tem as primeiras experiências de convivência, de aprendizado e construção afetiva, elementos essenciais para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 226, reconhece a relevância da instituição familiar ao afirmar que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado” (BRASIL, 1988). Essa perspectiva reforça que a família é essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo o primeiro espaço de construção de vínculos afetivos e de formação de valores éticos e morais.

Szymmanski (2010 apud NASCIMENTO *et al,* 2021, p. 2) concebe a família como uma das instituições responsáveis pelas suas primeiras interações sociais, pelo processo de socialização que ocorre, inicialmente, pela transmissão de valores, crenças e outros saberes importantes para a formação dos sujeitos sociais. Desta forma, os pais se destacam como transmissores e os filhos como receptores em meio a um conjunto de práticas socializadoras.

De acordo com Nascimento *et al* (2021, p. 6) a

> Como instituição social, a família é definida pelas funções sociais que se espera que ela cumpra: reproduzir e socializar os jovens, regular o comportamento social, agir como grande centro de trabalho produtivo, proteger os filhos e proporcionar apoio emocional aos adultos, servindo como origem de status atribuído, como etnicidade e raça. Embora a forma das instituições familiares varie muito de uma sociedade ou período histórico a outros, as funções básicas da família parecem ser razoavelmente constantes e quase universais. Há uma diferença entre a família como instituição e as famílias individuais existentes em qualquer dado tempo na sociedade. Como instituição é um modelo abstrato que descreve sua organização e atividades. Em muitas sociedades, por exemplo, a instituição descreve um ambiente seguro e protegido para os filhos, mesmo que a realidade da vida em algumas delas inclua muitas vezes maus-tratos e descaso. A incapacidade de perceber a brecha entre ideais e realidade tem consequências sociais importantes. Como sistemas sociais, as famílias variam em suas características estruturais, o que, por seu lado, acarreta grandes variações na vida familiar (JHONSON, 1997, p. 194-196, apud SILVA *et al,* 2019, p. 129).

A família é a principal responsável por promover a educação dos filhos. É nela onde são construídos os primeiros vínculos afetivos e onde ocorre a transmissão dos valores morais e sociais que servirão de base para a construção social e comportamental do indivíduo. (NASCIMENTO *et al,* 2021, p. 6). Segundo Reis (p. 99) destaca a importância da família, tanto no que se refere às relações sociais quanto na vida emocional de seus membros. Para o autor “é na família, mediadora entre o

indivíduo e a sociedade, que aprendemos a perceber o mundo e a nos situarmos nele. É a formadora da nossa primeira identidade social."

De acordo com Minuchin (1985, 1988 apud FACO, MELCHIORI, 2009, p. 123) a família é como um sistema organizacional, com valores, crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente à transformação da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo. Conforme a sociedade muda, o sistema familiar também muda, já que todos os seus membros podem ser afetados por pressão interna ou externa, possibilitando a mudança com a finalidade de assegurar o crescimento psicossocial de seus membros.

Nas palavras de Nascimento *et al* (2021, p. 7) uma das responsabilidades da família também é de atuar na construção de autoestima da criança, criando assim sentimentos positivos de segurança e pertencimento. Segundo os autores "As relações existentes entre os pais e os filhos podem ser identificadas aqui como centrais na formação social, afetiva e cognitiva dos sujeitos ainda na infância, sendo nestas relações que as crianças manifestam suas primeiras emoções acerca dos laços afetivos." Para Soifer (1983, p. 23 apud BALTAZAR, 2006, p. 31):

> Família pode ser definida, como estrutura social básica, com entrejogo diferenciado de papéis, integrada por pessoas que convivem por tempo prolongado, em uma inter-relação recíproca com a cultura e a sociedade, dentro da qual se vai desenvolvendo a criatura humana, premida pela necessidade de limitar a situação narcísica e transformar-se em um adulto capaz, a DEFESA DA VIDA é seu objetivo primordial.

No que se refere à função social da família, Baltazar (2006, p. 129) define que não há como "engessar" ou "balizar" o conceito de família, sendo necessária uma perspectiva mais cautelosa em prol da quantidade de pessoas que constituem o núcleo familiar. "Torna-se fundamental aprofundar-se na função exercida por cada um dos integrantes da família, compreender como se constroem os vínculos afetivos, como se sustentam seus relacionamentos e as modificações impressas historicamente." O autor ainda refere, em seus estudos, alguns exemplos de família, elencados abaixo:

- *Família Matrimonial:* nasce de uma ordem social em que o estado e a igreja se viram no direito de interferir na vida das pessoas, assumindo uma postura conservadora, cujos vínculos interpessoais passaram a necessitar de autorização do estado, cujo reconhecimento de "família" surgiria apenas por meio do matrimônio;
- *Família Informal:* Quaisquer vínculos entre homem e mulher que não fossem devidamente reconhecidos pelo matrimônio eram desconsiderados pela legislação, cujos vínculos eram considerados como "adultério" ou "concubinários" (DIAS, 2011 apud BALTAZAR, *et al,* 2006, p. 135);

- *Família ou União Homoafetiva:* Oriunda de uma relação existente entre pessoas do mesmo gênero, com objetivo de vínculo família;
- *Família Monoparental:* Refere-se a família constituída por apenas um dos pais e seus descendentes. “Essas entidades receberam essa nomenclatura para que assim seja ressaltada a presença de somente um dos pais na titularidade do vínculo familiar” (DIAS, 2011, apud BALTAZAR *et al,* 2006, p. 136);
- *Família Parental:* O autor define esse tipo de família como a convivência existente entre parentes que não sejam biologicamente da família, ou seja, há o vínculo de parentesco, porém não há vínculos de ascendência ou descendência;
- *Família Pluriparental:* Nasce a partir de eventos sociais como divórcio, desfazimento de vínculos familiares anteriores e criação de novos vínculos;
- *Família Paralela:* oriunda de um vínculo matrimonial ou de união estável que afronta a monogamia, mais conhecido como adultério;
- *Família Eudemonista:* Esse tipo de família são pessoas unidas pelo afeto e reciprocidade mútua, como no caso de amigos que moram juntos para dividir despesas, por exemplo. (ANDRADE, 2008 apud BALTAZAR *et al,* 2006, p. 138);
- *Família Unipessoal:* É uma família composta por apenas uma pessoa, cuja modalidade quebra o conceito de “família tradicional”, já que geralmente o termo família remete a cuidados, afeto e respeito mútuo dentre de um mesmo meio domiciliar (DIAS, 2011 apud BALTAZAR *et al,* 2006, p. 138).

Diante dessa análise, percebemos que embora haja estilos variados de família, cada qual com suas peculiaridades, infere-se que o núcleo familiar interfere diretamente no desenvolvimento pessoal e acadêmico do sujeito. Quando o ambiente familiar é acolhedor, equilibrado e participativo, contribui para a segurança emocional e o fortalecimento da autoestima da criança, favorecendo seu desempenho escolar e sua inserção social. De acordo com Sarti (2004):

> A família é o lugar onde se ouvem as primeiras falas, com as quais se constrói a autoimagem e a imagem do mundo exterior. Assim, é fundamentalmente como lugar de aquisição de linguagem que a família define seu caráter social. Nela, aprende-se a falar e, por meio da linguagem, a ordenar e dar sentido às experiências vividas. A família, seja como for composta, vivida e organizada, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo. Esse processo que se inicia ao nascer estende-se ao longo de toda a vida, a partir dos diferentes lugares que se ocupa na família.

Em contrapartida, a ausência de diálogo, o distanciamento afetivo e a falta de acompanhamento familiar podem comprometer o processo de aprendizagem e o desenvolvimento pleno do sujeito. Assim, a família não deve ser vista apenas como um espaço de convivência, mas como um agente educativo essencial, cuja parceria com a escola é indispensável para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, reforçando a ideia de corresponsabilidade entre essas duas instituições na formação dos cidadãos (BRASIL, 1988). Dessa forma, entendemos que a educação não se limita ao espaço escolar, mas começa no ambiente familiar, pois é nele que a criança aprende a seus primeiros valores, hábitos e formas de convivência. Soifer (1983, p. 3 apud BALTAZAR, 2006, p. 31):

> Os primeiros anos de vida de ensino cabem totalmente aos pais, ao passo que corresponde às crianças a função de aprender. A partir da entrada na escola fundamental, os filhos começam a trazer ensinamentos obtidos na escola, que transmitem aos pais. Tal situação começa a se ampliar na escola secundária e através da frequência a outros ambientes, nos quais os adolescentes vão aprendendo as noções relacionadas com o progresso científico. A partir da primeira juventude, a relação ensino-aprendizagem se equilibra entre pais e filhos, por partes iguais, como é de praxe em todo relacionamento humano.

De acordo com o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019, p. 129) “É a relação acolhedora e atenta entre bebês, crianças, educadoras(es) e suas famílias/responsáveis que possibilita que atuem como protagonistas do processo educativo, ou seja, atores produtores de conhecimento.”

Dias (2012, p. 16) ressalta que características parentais, como a herança genética, por exemplo, os valores e as crenças, a profissão, entre outros, são fatores de influência direta das expectativas e crenças dos pais, que irão repercutir nas crenças e expectativas dos filhos quanto ao futuro, interferindo diretamente no êxito educativo.

O autor cita Marujo *et al* (2005) e Simões (2001) no que diz respeito à importância da família no rendimento escolar de seus componentes, reforçando que a interação entre escola e família aconteça num clima de atribuição de responsabilidades na educação dos filhos, no apoio à construção de competências, auxiliando o indivíduo no seu processo de realização pessoal e acadêmica.

A família é a primeira instituição na qual o ser humano é inserido desde o seu nascimento. O conceito de família e de modelos familiares ao longo do tempo passou por muitas transformações, porém, sua função social permaneceu a mesma. A família é a principal responsável por promover a educação dos filhos. É nela onde são construídos os primeiros vínculos afetivos e onde ocorre a transmissão dos valores morais e sociais que servirão de base para a construção social e comportamental do indivíduo. (NASCIMENTO *et al,* 2021, p. 6).

Picanço (2012, p. 16) diz que a educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente.

A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. Segundo Carvalho (2004):

> A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana, cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva. Como processo de socialização, a educação tem duas dimensões: social, transmissão de uma herança cultural às novas gerações através do trabalho de várias instituições; e individual formação de disposições e visões, aquisição de conhecimentos, habilidades e valores. A dimensão individual é subordinada à social no contexto de interesses objetivos e relações de poder, neste caso baseadas na categoria idade-geração, seja na família, seja na escola.

Leite e Tassoni (2002 apud POLONIA, DESSEN, 2005) salientam que quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

De acordo com Libâneo (2001), a educação é uma prática social que se realiza em diferentes espaços, sendo a família e a escola contextos complementares na formação do indivíduo. A parceria entre essas instituições favorece o acompanhamento do processo de aprendizagem, a valorização do conhecimento e o fortalecimento dos vínculos afetivos e de confiança entre crianças, educadores e responsáveis.

Sabemos, portanto, que quando se estabelece um vínculo entre escola e família, é possível perceber uma melhora no desempenho acadêmico do aluno, em seu comportamento e em sua autoestima. Assim, a escola precisa promover estratégias que envolvam a participação das famílias em seu cotidiano, por meio de reuniões, projetos e canais de diálogo que incentivem o envolvimento dos responsáveis na trajetória escolar dos filhos.

IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO

Como supracitado, a família exerce grande influência no desempenho do aluno como um todo, desde a sua vida pessoal como autoestima, autoconfiança, autonomia, como no desempenho escolar. Assim, é possível reconhecer o quanto a participação da família na escola pode contribuir positivamente ou não para o seu desenvolvimento acadêmico.

Segundo Libâneo (2001), a ação educativa não se limita à escola, mas estende-se ao contexto familiar, sendo indispensável que haja uma articulação entre essas duas instâncias formadoras.

Quando a família acompanha de perto o desenvolvimento escolar, participa de reuniões, projetos e mantém diálogo constante com professores, favorece-se um ambiente de apoio que estimula o aprendizado e o equilíbrio emocional do aluno.

Por outro lado, podemos identificar o quanto a ausência desse envolvimento familiar pode afetar negativamente o desempenho escolar do aluno, isso porque, de acordo com Abadio e Ferreira (2023) “O desamparo da família em relação à vida escolar do aluno pode dificultar o seu processo de aprendizagem, fazendo com que o indivíduo não receba estímulos necessários para se dedicar aos estudos e pesquisas propostas pela escola.”

Os autores ainda afirmam que, mesmo com o estímulo da equipe docente na escola, se o ambiente familiar não for acolhedor e apoiador, a retenção dos conhecimentos pode se tornar lenta e defasada, pois “dessa forma, esta defasagem irá trazer o retorno negativo ao ambiente escolar, no qual o aluno poderá encontrar dificuldades de compreender os conteúdos.”

> Portanto, é indispensável a participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus responsáveis estão acompanhando de perto o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas, etc. tendem a se sentir mais seguras e em consequência apresentam um melhor desempenho nas atividades escolares (SOUZA, 2009, p.15 apud ABADIO, FERREIRA, 2023).

Na opinião de muitas famílias, educar é uma tarefa da escola e dos professores, já para muitos professores, a educação seria tarefa da família. No entanto, a única diferença existente entre as duas instituições é a função social que cada uma ocupa no processo educativo. Por essa razão, a função de educar não pode ficar apenas na responsabilidade da escola ou apenas na responsabilidade da família. A criança necessita de estímulos e de mediadores que auxiliem na construção do saber. (AMARAL, 2013 apud NASCIMENTO *et al,* 2021, p. 10).

De acordo com Amaral (2013 apud NASCIMENTO *et al,* 2021, p. 10) a escola precisa do apoio dos pais para dar continuidade ao desenvolvimento integral da criança e auxiliar os filhos nas tarefas escolares, e a família precisa ensinar valores e princípios para que os alunos ao chegarem à escola saibam conviver com a diversidade. Nas palavras de Silva e Coutinho (p. 95):

> Quando se fala sobre a necessidade da família ser participativa, mas isso ativamente, na vida escolar de seus filhos, está se falando em aprendizagem, em resultados educativos, o papel da família não pode estar em segundo plano na educação. Mesmo quando se fala em educação formal, aquela que é função primordial da escola, pois muitas vezes a família atribui somente à escola a tarefa de educar seus filhos e diante das atuais necessidades das crianças fazem se necessárias novas alternativas para melhorar a relação família e escola e promover consequentemente ganhos no processo de aprendizagem dos alunos.

Abadio e Ferreira (2023) trazem a importância da afetividade no processo de aprendizagem, ressaltando que essa afetividade também acontece no meio familiar, não somente na escola. Os autores apontam a necessidade de estímulos de aprendizagem por causa da família, bem como auxílio nos deveres de casa, no diálogo, no suporte às dúvidas da criança. Para os autores "O distanciamento da família na vida escolar, ocasiona a ruptura ou a escassez da afetividade que é um fator importante no desenvolvimento da aprendizagem."

> A afetividade familiar é essencial para a construção de conceitos e concepções que conduzem o indivíduo na vida em sociedade, os laços afetivos podem ser consolidados quando há participação contínua da família. A privação de afeto, e colaboração familiar produzem desinteresse na criança, pois ainda que possa lidar sozinha com os desafios no processo de desenvolvimento da aprendizagem, dificilmente haverá maturidade suficiente para perseverar de forma independente da família. No tocante à essas dificuldades, o aluno está sujeito a situações de inconstância e desalento, sendo que, a longo prazo resulta em baixa frequência às aulas e o abandono escolar.

Na análise de Firman, Santana & Ramos (2015 apud ABADIO, FERREIRA, 2023) cabe à família ensinar valores éticos e morais e à escola, atribuem a função de alinhamento, aperfeiçoamento desses valores e os converte para a formalidade. A ausência dos pais, na opinião dos autores, propicia a indisciplina e diversos outros fatores desfavoráveis ao desenvolvimento de aprendizagem.

É necessário que a família compreenda a sua relevância na vida escolar da criança e seja participativa em todos os momentos, não restringindo o seu papel a apenas impor que a criança faça as atividades, mas se esforçar com ela, mostrar os caminhos, se interessar por sua vida escolar e mostrar a ela o quanto se importa com seus avanços e seu desempenho acadêmico. (ABADIO, FERREIRA, 2023).

Assim, entendemos que o diálogo entre escola e família deve ser contínuo e pautado no respeito entre ambas as partes, na escuta e cooperação. Esta parceria tende a contribuir para o desenvolvimento pleno da criança, não apenas de conhecimento, mas também de valores, atitudes e convivência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como principal objetivo analisar a importância da participação da família na vida escolar do aluno, tendo como metodologia a revisão literária a respeito do tema.

A pesquisa evidenciou que a família é a primeira instituição da qual a criança faz parte e que nela estão intrínsecos as primeiras crenças e valores que serão desenvolvidos pela criança ao longo

da vida e influenciam diretamente em sua vida escolar. A escola, por sua vez, complementa esse processo, oferecendo condições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno.

A participação ativa da família na vida escolar do aluno, fortalece o vínculo entre escola e comunidade, além de contribuir com o processo de aprendizagem do indivíduo, construindo assim uma educação de qualidade. O diálogo constante entre pais e educadores favorece não apenas o rendimento acadêmico, mas também o equilíbrio emocional, a autoestima e a autonomia da criança, refletindo em um desenvolvimento global mais saudável.

A pesquisa também demonstrou os aspectos negativos da ausência de participação das famílias na vida escolar dos alunos. Quando o ambiente familiar não é acolhedor, não apoia, desestimula o aluno, contribui para a construção de uma autoimagem negativa do sujeito, o que desfavorece completamente o seu desempenho escolar.

A afetividade é um dos pontos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem e muitas famílias, atribuem esse papel apenas à escola, quando na verdade, ambos precisam realizar isso em parceria, pois quando um estimula e outro não reforça esses estímulos, a tendência ao fracasso escolar aumenta significativamente.

A família precisa acompanhar o aluno em todo o processo e desenvolvimento escolar, dar suporte quando a criança apresenta dúvidas, auxiliar nos deveres de casa, demonstrar interesse pelo que acontece em sua vida escolar, não apenas impondo que a criança realize as tarefas. Participar das reuniões também demonstra esse interesse, faz com que a criança se sinta notada, amada e acolhida por aquela família que prioriza o seu desempenho escolar.

Manter uma escuta ativa e respeito mútuo também foi apontado pela pesquisa como um dos fatores mais importantes no processo de parceria entre escola e família, pois fortalecendo esse vínculo é possível garantir uma formação integral, baseada em princípios de respeito, diálogo e valorização do ser humano em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ABADIO, R.P. FERREIRA, B.M. Família e escola como contribuintes da formação global do aluno. *Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate,* v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: https:// www.revistas.unifan.edu.br/indexphp/RevistaISE/article/ view/989. Acesso em: 04 nov. 2025.

BALTAZAR, J.A. MORETTI, L.H.T. BALTHAZAR, M.C. *Família e escola: um espaço interativo e de conflitos.* São Paulo: Arte & Ciência, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.* Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, M.E.P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. *Cadernos de Pesquisa,* v. 34, n. 121, abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/nz4YCkY5vtkF8NKYSsVHWTr/?format=html&lang=pt. Acesso em: 04 nov. 2025.

DIAS, C.A.R. *A família na formação da identidade: orientações de futuro.* 2012. 226f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2012.

FACO, V.M.G. MELCHIORI, L.E. Conceito de família: adolescentes de zona rural e urbana. In: VALLE, T.G.M. *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222p.

LIBÂNEO, J. C. *Didática.* São Paulo: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, F.E.M. *et al.* A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. *Oikos: Família e Sociedade em Debate,* Viçosa, v. 32, n. 2, p. 01-24, 2021. Disponível em: d110c7732e176e85e5e9cf48e12affa1a0cb.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025.

PICANÇO, A.L.R. *A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.* 2012. 152f. Relatório (Mestrado em Supervisão Pedagógica) – Escola Superior João de Deus, Lisboa, 2012.

POLONIA, A.C. DESSEN, M.A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional,* v. 9, n. 2, dez. 2005. Disponível em: https:// www. scielo. br/ j/ pee/ a/ yLDq54 PMBG p7WSM 3TqyrD Qz/?f ormat= html&lang=pt. Acesso em: 04 nov. 2025.

REIS, J.R.T. Família, emoção e ideologia. *Psicologia social: o homem em movimento,* v. 8, p. 99-124, 1984. Disponível em: LIVRO_-_Psicologia_social_-_o_homem_em_movimento_-_LANE_Silvia_CODO_Wanderley_Orgs-libre.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade: Educação Infantil.* São Paulo: SME, 2019.

SARTI, C.A. A família como ordem simbólica. *Psicologia USP,* v. 15, n. 3, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/N8jxmySj8PqRZp6ZnJz7Cwd/?lang=pt. Acesso em: 02 nov. 2025.

SILVA, C.A. *et al.* O conceito de família sob as novas perspectivas sociais. *Revista Científica UNAR,* Araras, v. 19, n. 2, p. 126-141, 2019. Disponível em: 8_O_CONCEITO_DE_FAMILIA_SOB_AS_NOVAS_PERSPECTIVAS_SOCIAIS.pdf. Acesso em: 04 nov. 2025.